

PARA ALÉM DA SALA DE AULA: O PAPEL DA ESCOLA DO CAMPO NA COSTRUÇÃO DE UMA CIDADANIA AMBIENTAL SUSTENTÁVEL.

AUTORES:

Túlio Rafael Santos¹

Prof^ª. Dr^ª. Vívian da Silva Braz (Orientadora)²

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA¹

RESUMO

O presente projeto de pesquisa visa analisar as contribuições da educação ambiental, integrada ao currículo da escola do campo, para a formação socioambiental sustentável, tendo como estudo de caso o Colégio Estadual de Educação do Campo São Sebastião, em Juscelândia, Goianésia-Go. Os objetivos específicos incluem identificar as práticas e conteúdos de educação ambiental presentes no currículo, verificar as percepções de alunos, professores e comunidade escolar sobre a importância da educação ambiental e da sustentabilidade, e propor estratégias que fortaleçam a integração entre ciência, escola e comunidade, relacionando-as com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A metodologia adotada é um estudo de caso, com abordagem quali-quantitativa, utilizando levantamento de dados por meio de questionários estruturados aplicados a aproximadamente 60 alunos e 8 professores. Espera-se identificar práticas pedagógicas ambientais existentes e lacunas no currículo, compreender o nível de percepção socioambiental e fortalecer o vínculo entre ciência e saber local, servindo de base para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que valorizem o protagonismo estudantil e o envolvimento da comunidade, impactando positivamente a formação cidadã e ambiental e colaborando com os ODS 2, 4 e 12.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Escola do Campo; Sustentabilidade; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

INTRODUÇÃO

A área das Ciências Ambientais dedica-se ao estudo das relações entre sociedade e natureza, buscando compreender dinâmicas socioambientais e propor soluções sustentáveis que integrem conhecimento científico, práticas sociais e políticas públicas. Nesse contexto, a educação ambiental surge como uma ferramenta estratégica para a transformação da sociedade, especialmente em territórios rurais, onde a dependência direta dos recursos naturais impõe desafios diários e exige práticas sustentáveis baseadas no respeito e na conservação do meio ambiente.

A Educação Ambiental (EA) no currículo da escola do campo representa, portanto, uma oportunidade valiosa de promover a conscientização crítica, a formação cidadã e o desenvolvimento de atitudes responsáveis entre os estudantes e agentes

envolvidos, que se tornam multiplicadores de boas práticas ambientais em suas famílias e comunidades. Além de reafirmar o vínculo entre conhecimento acadêmico e saber popular, a escola do campo tem um papel estratégico para levar o conhecimento científico de forma acessível e contextualizada, fortalecendo a identidade local e o desenvolvimento sustentável.

A relevância deste tema encontra respaldo na missão das Ciências Ambientais e nas diretrizes da Agenda 2030 da ONU, que destaca a educação ambiental como pilar essencial para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente aqueles voltados à educação de qualidade, ação climática, consumo responsável e proteção da vida terrestre. O Povoado de Juscelândia, localizado em uma área rural, é um exemplo dessa realidade, enfrentando problemas clássicos como o descarte inadequado de resíduos sólidos, degradação do solo, uso desordenado dos recursos hídricos e pouca valorização da biodiversidade local, principalmente o cerrado.

Diante desse cenário, a questão que orienta esta pesquisa é: como a educação ambiental, integrada ao currículo da escola do campo, pode contribuir para a formação socioambiental, em consonância com os princípios das Ciências Ambientais? Desse questionamento central derivam-se três problemáticas periféricas: quais conteúdos e práticas estruturadas nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estão presentes atualmente no Colégio Estadual de Educação do Campo São Sebastião em Juscelândia? Como alunos, professores e famílias percebem a importância da sustentabilidade no contexto local? E quais são as principais dificuldades enfrentadas pelo Colégio na articulação entre conhecimento científico, educação ambiental e práticas comunitárias sustentáveis?

O objetivo geral deste trabalho é analisar as contribuições da educação ambiental, integrada ao currículo da escola do campo, para a formação socioambiental sustentável. Para isso, são estabelecidos os seguintes objetivos específicos: identificar os conteúdos e práticas de educação ambiental presentes no currículo da escola do campo, em consonância com os princípios das Ciências Ambientais; compreender as percepções da comunidade escolar tendo como estudo de caso o Colégio Estadual de Educação do Campo São Sebastião no povoado de Juscelândia, município de Goianésia, Goiás, sobre a importância da educação

ambiental e suas relações com o desenvolvimento sustentável local; e propor estratégias que fortaleçam a educação ambiental na escola do campo, promovendo a integração entre ciência, comunidade e sustentabilidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa (mista), de caráter descritivo e exploratório, com o intuito de compreender e analisar as contribuições da educação ambiental no currículo da escola do campo para a formação socioambiental sustentável no Povoado de Juscelândia, Goianésia - Go. O método utilizado será o estudo de caso, com abordagem quali-quantitativa. A abordagem qualitativa permitirá analisar percepções, atitudes e práticas dos sujeitos envolvidos no contexto escolar e comunitário. A abordagem quantitativa será utilizada para sistematizar as respostas obtidas por meio de questionários e quantificar os dados de forma descritiva. Como procedimento, será aplicada a técnica de levantamento (*survey*), utilizando questionários estruturados e aplicação presencial.

O universo da pesquisa corresponde ao Colégio Estadual de Educação do Campo São Sebastião localizado no Povoado de Juscelândia, onde será realizada a coleta de dados, abrangendo o contexto escolar rural em que o estudo está inserido. A população da pesquisa será composta por alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II, 1ª a 3ª Série do ensino médio e professores atuantes no Colégio do Campo do Povoado de Juscelândia. A amostra será selecionada por conveniência, considerando a disponibilidade e o interesse voluntário de participação dos sujeitos. Estima-se a participação de aproximadamente 60 alunos e 8 professores.

A pesquisa será aplicada por meio de questionários estruturados, compostos por 7 questões de múltipla escolha (fechadas) e 3 questões discursivas (abertas), direcionados a alunos e professores, adaptados à faixa etária de cada turma. O questionário será aplicado presencialmente, em ambiente escolar, com a mediação do pesquisador e o professor regente na turma, respeitando o tempo de resposta estimado em 15 minutos, sempre com a presença de um adulto. Os alunos responderão ao questionário de forma individual, em sala de aula, e os professores responderão de forma autônoma em ambiente reservado, garantindo sigilo e liberdade de resposta.

A coleta de dados será realizada de forma presencial, por meio da aplicação do questionário junto aos alunos e professores. Todo o processo será acompanhado pelo pesquisador, que explicará os objetivos do estudo e esclarecerá eventuais dúvidas antes da aplicação. O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa seguindo as Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), garantindo a proteção e o sigilo de dados, aplicando-se a Lei Federal nº 13.709/2018.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que esta pesquisa contribua significativamente para o fortalecimento da educação ambiental no currículo do Colégio Estadual de Educação do Campo São Sebastião do Povoado de Juscelândia, demonstrando o papel do Colégio como agente formador de cidadãos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade local. Os resultados previstos incluem a identificação clara das práticas pedagógicas já existentes na instituição, bem como das lacunas no ensino de conteúdos ambientais contextualizados com base nas Ciências Ambientais.

Pretende-se, ainda, obter um panorama das percepções de alunos e professores sobre a importância da educação ambiental e sua relação com o cotidiano da comunidade rural, possibilitando compreender o nível de consciência socioambiental e o grau de envolvimento dos sujeitos participantes. Os dados coletados por meio dos questionários devem apontar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores para trabalhar a temática ambiental unida ao currículo, permitindo identificar as limitações tanto em termos de recursos didáticos, formação pedagógica e participação dos agentes envolvidos.

Outro resultado esperado é a elaboração de recomendações e estratégias pedagógicas que possam ser implementadas pelo colégio, promovendo práticas sustentáveis e fortalecendo a interdisciplinaridade. A pesquisa também buscará o diálogo entre saberes científicos e tradicionais, valorizando assim a cultura local e o protagonismo dos estudantes e professores na busca por soluções ambientais conforme à realidade do povoado de Juscelândia.

Por meio da tabulação e análise dos dados, espera-se gerar gráficos e tabelas que ilustrem de forma quantitativa e qualitativa as tendências, desafios e oportunidades para a prática da educação ambiental na escola do campo. Com isso,

os resultados poderão subsidiar gestores educacionais, professores e a comunidade na elaboração de projetos e ações que visem à conservação ambiental e ao desenvolvimento sustentável local.

CONCLUSÃO

Finalmente, prevê-se que o estudo contribua não somente para o avanço do conhecimento acadêmico na área das Ciências Ambientais, mas também para o fortalecimento de políticas públicas educacionais e ambientais, servindo de referência para outras escolas do campo que compartilham características e desafios semelhantes. Dessa forma, o trabalho poderá ter impacto direto na formação de uma nova geração de cidadãos conscientes e responsáveis, capazes de atuar não somente de forma ativa na preservação dos recursos naturais como na promoção de práticas socioambientais sustentáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, p. 189-205, julho 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742003000200009>. Acesso em: 25 abr. 2025. ¹
- LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. ²
- UNESCO. Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: objetivos de aprendizagem. Paris: UNESCO, 2017. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000247444>. Acesso em: 25 abr. 2025. ³
- MORA, E. A.; GOMES, P. P.; BARBADO, N. Um estudo sobre a relação entre a Educação Ambiental e a Educação do Campo. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 10, p. e9319109384, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.9384. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9384>. Acesso em: 24 mar. 2025. ⁴
- DANTAS, Jonielton Oliveira; SOARES, Maria José Nascimento; SANTOS, Marília Barbosa dos. A relação da Educação Ambiental com a Educação do Campo: aspectos identificados a partir de publicações em periódicos de Educação Ambiental. **Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 448-480, 2020. DOI: 10.14295/ambeduc.v25i2.11328. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/11328>. Acesso em: 24 mar. 2025. ⁵
- ALMEIDA, Edilaine Cristina da Silva; ARRUDA, Maria Auxiliadora de; LEÃO, Marcelo. A trilha interpretativa como metodologia de Educação Ambiental em uma Escola do Campo de Cuiabá/MT: INTERPRETATIVE TRAIL. **Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental**, [S. l.], v. 29, n. 1, p. 1-17, 2024. DOI: 10.14295/ambeduc.v29i1.16223. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/16223>. Acesso em: 05 abr. 2025. ⁶
- BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 24 mar. 2025. ⁷